

Professores fecham acordo com governo

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Sem greve, mas dispostos a lutar pela garantia do cumprimento das promessas feitas pelo Governo do Distrito Federal (GDF). Em assembléia, na manhã de ontem, em frente ao Centro Administrativo do GDF em Taguatinga, cerca de oito mil professores votaram pela continuidade do trabalho, mas mantiveram o indicativo de greve. A próxima assembléia está marcada para 5 de julho. O governo ofereceu um pacote com seis propostas, entre elas o reajuste em duas gratificações oferecidas para professores que estão em sala de aula. Os professores aceitaram, mas deixam claro que, se as medidas não forem cumpridas, poderão cruzar os braços.

A proposta do GDF prevê o aumento, a partir de 1º de julho, da gratificação do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva de Magistério (Tidem), Gratificação de Regência Escolar (GRE) e Gerência de Saúde Escolar (GSE) (veja quadro). Outra proposta é criar um novo plano de carreira para acabar com disparidades dentro da categoria. Para o governador do DF, José Roberto Arruda, os ajustes no plano de carreira são prioridade. "As merendeiras têm todo o meu respeito, mas não dá para ter merendeiras que ganhem mais que um professor", disse Arruda.

O GDF promete encaminhar um projeto de lei com o texto do novo Plano de Carreira em 15 de outubro. Gestão compartilhada, plano de saúde e plano habitacional para a categoria a partir de 2008 também fazem parte do pacote de propostas. O governo também se comprometeu a pagar pendências financeiras relativas a débitos do 13º salário.

Segundo a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro/DF) e os alunos têm muito o que comemorar com as propostas. "O que é bom para os professores é bom para os alunos também. Acredito que foi um grande avanço nas negociações, que começaram desde o início da nova gestão", disse a secretária. A proposta foi levada ao Sinpro na terça-feira. "Hoje (ontem) tínhamos a possibilidade de entrar em greve, mas optamos pelo avanço das negociações e garantimos o ano letivo dos alunos", disse o diretor do Sinpro Antônio Lisboa.

Mais cobrança

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, a secretária de Educação destacou a renovação do plano de carreira e o reajuste como principais medidas. "Os professores precisam ser valorizados pelos serviços que prestam. Não está certo gratificar professores que estão afastados ou cedidos para outros órgãos fora da sala de aula", disse Maria Helena. A secretária afirmou que a gestão compartilhada vai proporcionar aos professores, pais e alunos a oportunidade de opinar na escolha dos diretores e será uma vitória do ensino. "As escolas serão mais cobradas pelos resultados, será um novo modelo de gestão", sustenta.

Para o professor Sebastião Milhomem da Silva Bastos, 42 anos, que leciona na Escola Classe 417 em Santa Maria, a decisão da categoria foi tomada pensando no ano letivo e no rendimento dos alunos. "Achei a decisão sensata. Ao dizer não à greve e manter o indicativo de paralisação deixamos claro para o governo que essa é nossa forma de luta", afirmou.

O QUE AUMENTA EM 1º DE JULHO

Gratificação por Tempo Integral e Dedicação Exclusiva de Magistério (Tidem)

Reajuste de 35,28%

■ Professor Classe A e Especialista de Educação

De R\$ 739,20 para R\$ 1.000

■ Professor Classe B

De R\$ 663,60 para R\$ 897,77

■ Professor Classe C

De R\$ 588 para R\$ 795,49

Gratificação de Regência de Classe (GRC) / Gerência de Saúde Escolar (GSE)

Reajuste de 44,3%

■ Professor Classe A e Especialista de Educação

De R\$ 277,20 para R\$ 400

■ Professor Classe B

De R\$ 248,85 para R\$ 359,09

■ Professor Classe C

De R\$ 220,50 para R\$ 318,18